

**Centro Universitário Augusto Motta**  
Alexandre Madruga,  
Felipe Marques.

**Comunicação Comparada**  
Comparação do foco jornalístico da  
Violência Urbana no Rio de Janeiro entre  
os jornais diários O DIA e EXTRA

Rio de Janeiro, 6 de junho de 2006.

## I - Introdução

O objeto de estudo foram os jornais diários EXTRA e O DIA dos 9 e 10 de maio, no que tange a VIOLÊNCIA URBANA NO RIO DE JANEIRO.

A intenção do projeto de estudo foi buscar a diferença entre os suportes da comunicação no tratamento das notícias, como tipos de acepção, provas de retórica, conteúdos e informações utilizadas, além de uma análise quantitativa.

Os suportes escolhidos foram os que utilizam mais matérias em comum vinculadas ao seu leitor específico: a classe mais humilde dos fluminenses.

O jornal O DIA, mais antigo (55 anos) que o EXTRA (10 anos), tratam do tema de maneiras parecidas, com leves diferenças na acepção e na quantidade de espaço dispostos para essas manchetes e matérias.

Adiante, verificaremos passo-a-passo semelhanças e diferenças.

## II – Publicações do dia 09 de maio

### 1) Capas

EXTRA colocou uma manchete na parte superior da capa (VEREADOR LEVA NOVE TIROS E SOBREVIVE), deixando para parte inferior da página outra matéria (FOGO EM ÔNIBUS PÁRA A AVENIDA BRASIL). Em ambas as manchetes, colocou-se pequenos textos introdutórios, dando uma “pincelada” no assunto.

Já O DIA trabalhou as mesmas manchetes dessa data, com a adição de uma outra (TIROTEIO FAZ MAIS UMA VÍTIMA NA REGIÃO DA FAZENDA MANGUINHOS). O DIA deu mais ênfase nas manchetes, especificando-as mais, não utilizando os pequenos textos introdutórios. Com isso, as manchetes ficaram assim: “CAXIAS: VEREADOR LEVA NOVE TIROS NA PORTA DE CENTRO SOCIAL” e “POLICIAIS MATAM BANDIDO E TRÁFICO QUEIMA ÔNIBUS NA AV.BRASIL”.

Apesar das semelhanças das matérias, seu enfoque foi diferenciado nas capas de EXTRA e O DIA. Enquanto EXTRA optou por destacar uma manchete em sua parte superior, já textualizando que a vítima sobreviveu, colocou no texto introdutório a gravidade da situação com a posição atingida pela maioria dos tiros e a consequência do atentado (“... deve ficar cego.).

Mais abaixo, ao lado direito, EXTRA destaca uma matéria de violência sem enfocar isso em nenhuma palavra em sua manchete, deixando para o texto a explicação pelo incêndio. Claramente, EXTRA deu mais destaque ao vereador baleado do que a vingança dos traficantes.

O DIA preferiu destacar suas matérias em manchetes na parte inferior, mais explicativas, já indicando ao leitor os locais dos fatos (em todos os três casos), motivos (somente na dos policiais) e consequência (na dos policiais e no tiroteio). Na manchete do vereador baleado, O DIA apenas destacou o local onde houve o atentado, sugerindo que a vítima sobreviveu, deixando o leitor curioso para buscar a conclusão. O mesmo acontece nas outras manchetes, com a diferença da inclusão na manchete do ônibus queimado, no qual O DIA destaca a ação policial como causadora do fato.

Curiosamente, O DIA colocou suas matérias relacionadas aos problemas do Rio de Janeiro, ao lado de um anunciante, popular por vendas parceladas com valores muito baixos.



## 2) Matérias

Como EXTRA e O DIA tiveram matérias semelhantes, vamos nos ater as diferenças nos tratamentos delas.

EXTRA na página 10, repetiu a manchete da capa, colocando no subtítulo a parte especificada no texto da capa, optando pela colocação da foto da vítima e do local do crime com policiais. EXTRA deu 35% de espaço para a matéria na página, destacando também que houve ameaça ao prefeito de Caxias, além de acrescentar sobre outro vereador vitimado fatalmente. A matéria foi editada com tópicos, citando como os bandidos estavam (DOIS BANDIDOS NAE MOTO), consequência dos tiros na vítima (PERNAS QUEBRADAS) e conclusão sugerindo o motivo do crime (CRIME POLÍTICO).

EXTRA utiliza a acepção neutra, o modo informativo e prova lógica. Destaque-se na matéria a expressão “brutalidade do atentado”, na busca clara de causar revolta ao leitor pelo fato ocorrido, utilizando de prova patética.

O DIA utiliza 20% de uma página da direita para a mesma matéria (página 13), colocando no título de forma sucinta (CRIME CONTRA POLÍTICO), deixando para o subtítulo a explicação do fato e a menção de que a violência preocupa outros parlamentares, citando o “Presidente da Câmara diz que anda com segurança”.

O DIA especifica mais no conteúdo da matéria, citando o carona de uma moto como autor (quando EXTRA apenas cita dois homens numa moto), as consequências do atentado e os motivos do crime, utilizando apenas um tópico (AMEAÇAS), abrindo a conclusão da matéria.

O DIA usou a acepção neutra, o modo informativo e a prova lógica. Destaque-se na matéria o testemunho de uma parlamentar que disse “... estar chocada com o que aconteceu.”, buscando uma citação de outra pessoa para qualificar a vítima (nesse caso como uma pessoa de bem), utilizando de prova ética, diante da citação partir de outro parlamentar.

### 3) Diferenças

#### EXTRA

/

#### O DIA

No lead, não citou os locais que os tiros atingiram, apenas citando parte das conseqüências.

No lead, preferiu citar especificamente os locais que os tiros atingiram, não citando as conseqüências.

Utilizou depoimento de testemunha que estava na hora do crime

Utilizou depoimento de “parceira política” sobre o caráter da vítima

Matéria em tópicos, abrindo outra matéria para ameaça ao prefeito.

Matéria corrida com apenas um tópico, abrindo finalização.

Texto maior, mais detalhado, citando placa de carro da vítima e pessoas que prestaram socorro.

Não citou como a vítima foi socorrida.

Colocou foto da vítima

Não utilizou foto da vítima

## II – Publicações do dia 10 de maio

### 1) Capas

EXTRA colocou no centro da página a manchete “SALVE O BEBÊ, QUE LÁ VEM TIRO”, deixando para parte inferior uma manchete menor (MÁFIA É SUSPEITA DE MATAR CHINÊS NO CATUMBI). Na manchete maior, colocou-se pequeno texto abaixo da foto, traduzindo também a situação do país.

O DIA também colocou no centro de sua capa a violência na Rocinha, dando mais ênfase a consequência do fato, com a interdição da Estrada Lagoa-Barra.

Apesar de serem matérias do mesmo fato, EXTRA preferiu dar ênfase ao desespero popular pelo tiroteio na Rocinha, colocando dando a entender que uma vó desesperada, carrega um bebê, junto com a mãe, com um policial armado ao fundo e colocando em sua manchete a tradução do pânico causado (SALVE BEBÊ QUE LÁ VEM TIRO). No texto há explicação do motivo do tiroteio (policiais civis que subiram o morro para recuperar caminhão e PM na busca de armamento), citando o domínio do tráfico na favela (caminhão com eletrodomésticos que seriam distribuídos no dia das mães), finalizando com a consequência (menina de 11 anos foi atingida).

O DIA preferiu dar ênfase as consequências do tiroteio, com a interdição de uma estrada devido a explosão de uma granada, citando como causa a apreensão de explosivos.

Enquanto EXTRA coloca preto no fundo de sua matéria, dando um claro conceito negativo ao fato, O DIA prefere seguir sua linha gráfica, colocando a matéria com fundo azul.

Claramente, EXTRA opta por mostrar o desespero dos moradores da favela, enquanto O DIA dá preferência ao fato atingir várias pessoas, devido ao fechamento da estrada pela manhã.

Nas manchetes, EXTRA prefere legendar o desespero da foto, enquanto O DIA cita o motivo do fechamento da estrada, acrescentando o local (Zona Sul).

Coincidentemente, ambos os jornais optou por colocarem suas manchetes no centro da página.



## 2) Matérias

Vamos nos ater a manchete principal publicada por ambos os jornais.

Ainda assim, cabe citar que os dois jornais tiveram outras manchetes de violência urbana no Rio de Janeiro, coincidindo na maior parte delas, apenas se diferenciando nos espaços dispostos, em menor tamanho em O DIA, escritas como pequenas “notas” de rodapé de página.

Quanto ao tiroteio na Rocinha, EXTRA optou em sua manchete por colocar a continuidade do problema (ROCHINHA, A TENSÃO CONTINUA), com topo de chamada sendo “SEGUNDO DIA DE CONFRONTOS”. EXTRA cedeu toda a página 3 (parte inicial do jornal), colocando as fotos da operação policial em seqüência, o desespero dos moradores, do pai da menina atingida por bala e a conclusão da operação com a foto das granadas apreendidas. Cita-se que nessa última foto, policiais posam armados ao fundo, tendo junto as granadas e o emblema do BOPE (primeiro plano), explicitando a autoria da apreensão. No subtítulo da manchete, EXTRA diz sobre a menina ferida e a estrada fechada, colocando ainda mais três manchetes na mesma página, relacionadas ao fato, destacando a situação da menina atingida, citando-a pelo nome (MARIANA PODE PERDER OS MOVIMENTOS DOS DEDOS), com a foto de seu pai; a seqüência da violência no Rio (MAIS TIROTEIO EM MORRO DE COPACABANA) e a lembrança de fato ocorrido dias atrás (COMUNIDADE NA LINHA DE TIRO).

Novamente, EXTRA coloca fundo preto nas fotos da incursão policial ao morro, dando um sentido negativo ao fato.

EXTRA utilizou a acepção neutra, o modo informativo e prova lógica.

O DIA utilizou a página 12 para a colocação de sua matéria, dando ênfase a consequência da violência (CRIANÇA FERIDA E CARROS NA LINHA DE TIRO), usando uma chamada que dizia CONFRONTO NA ROCINHA. No subtítulo O DIA busca dramatizar mais o fato, iniciando com “Em manhã de terror...” e mais adiante usando da mesma idéia em tópico para a matéria “pavor no trânsito”. O DIA utilizou 80% da página para essa matéria, deixando o resto da página para pequenas notas de violência pelo Rio.

O DIA utilizou fotos dos policiais dentro de uma patâmo entrando no morro e as outras duas, com as mesmas fotos do EXTRA, apenas diferenciando-se no enfoque das granadas apreendidas, no qual O DIA não colocou os policiais posados nas fotos, e sim apenas o material apreendido com o símbolo do BOPE (Batalhão de Operações Especiais) da Polícia Militar. No mesmo espaço destinado a matéria, O DIA coloca a principal com dois tópicos e mais três outras matérias, todas relacionadas apenas aos fatos na Rocinha. Em uma das outras manchetes, com relação a menina atingida, O DIA preferiu citar a consequência (PAI DA BALEADA DIZ QUE VAI DORMIR NO CHÃO).

O DIA utilizou a acepção neutra, o modo informativo e prova lógica. Destaque-se, no entanto, a utilização de prova patética, quando em seu subtítulo e no conteúdo da matéria usa a expressão “aterrorizar motoristas”.

### 3) Diferenças

#### EXTRA / ODIA

Manchete da capa dramatizada em texto e foto

Optou por mostrar a interdição da estrada

Matéria usou 100% da página

80% de espaço utilizado

Título com o fato ocorrido no local

Título com consequência do problema

5 fotos, sendo 3 do momento da incursão policial

3 fotos, não colocando nenhuma do momento do fato

Lead detalhado com principais fatos e somente prova lógica

Lead com prova patética inicialmente, concluindo com prova lógica



### III – CONCLUSÃO

Apesar de atingirem públicos semelhantes, EXTRA e O DIA procuram diferenciarem-se na forma que dão destaque a suas matérias. Enquanto EXTRA opta por colocar dramaticidade nas manchetes e fotos impactantes na capa (prova patética e também lógica por mostrar o fato acontecendo), O DIA prefere um modo mais informativo, citando as causas e/ou problemas dos fatos.

Nas páginas internas, as matérias de EXTRA procuram esmiuçar, dar todos os detalhes do fato, buscando autenticidade, seja com a colocação da foto da vítima ou do momento da incursão policial, dando a impressão de acompanhar os fatos no momento que acontecem.

O DIA prefere as manchetes de conseqüência, dando grande destaque em seus subtítulos, que normalmente ocupam duas linhas ou mais. Nos conteúdos O DIA utiliza mais a prova patética que EXTRA, mas ambos optam pelo modo informativo.

Conclui-se que, mesmo com semelhanças, EXTRA procura dar mais dramaticidade a violência do Rio, dando mais detalhes na maioria dos fatos do que O DIA, que prefere citar todos, na maioria das vezes, apenas como notas de rodapé, junto com suas principais matérias. EXTRA mostra que se preocupa com o problema local, “entrando” no seu dia-a-dia, usando as fotos de momento (“ao vivo”), deixando para O DIA a dramaticidade dentro da matéria.

Então, com a conclusão, visualiza-se uma grande diferença entre os jornais (agora nítidas) para buscarem a identificação do leitor para com certa mídia (ou suporte, conforme Breton), fazendo com que eles tenham o critério de comprar esse ou aquele jornal, seja na busca de mais informação com conteúdo dramático (O DIA), seja com mais identificação com o local do fato e conteúdo detalhado (EXTRA).